



INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS RELACIONADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA¹

*Flavio Beienke², Rossana Anversa³, Francine Kitzmann⁴, Luiz Anildo Anacleto da Silva⁵,
Eniva Miladi Fernandes⁶*

INTRODUÇÃO: Neste estudo procuraremos abordar a questão das infecções respiratórias correlacionadas à ventilação mecânica. Para tanto buscamos inter-relacionar as experiências em campo de estágio, associados aos preceitos contidos a luz da literatura. Temos como objetivo fazer uma reflexão entre teoria e prática que envolvem as infecções relacionadas a ventilação mecânica e as interfaces que se apresentam entre as diferentes modalidades ventilatórias, índices de infecção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa tipo revisão de literatura. **RESULTADOS:** A ventilação mecânica ou ventilação artificial é um método de suporte ventilatório em que uma máquina movimenta os gases para dentro e para fora dos pulmões, utilizando pressão positiva ou negativa. A perda dos mecanismos de defesa das vias aéreas: a colonização bacteriana e inflamação crônica associada com a intubação comprometem a função ciliar das vias aéreas e incapacitam os mecanismos de defesa naturais pulmonares, predispondo o paciente ao desenvolvimento de pneumonia nosocomial e sinusite, ambas consideradas infecções graves. Um excesso de aspiração das vias aéreas pode agravar ainda mais este problema pela irritação da mucosa das vias aéreas, o que aumenta a inflamação, o edema e as secreções nas mesmas. Os microorganismos predominantes, responsáveis pela pneumonia hospitalar em pacientes em ventilação mecânica são *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* e *Acinetobacter sp.* Os fatores que determinam a ocorrência de infecções estão relacionados com os fatores próprios do paciente (riscos intrínsecos) e com aqueles que independem do paciente, estando associados ao meio, às agressões e aos cuidados (riscos extrínsecos). Os fatores intrínsecos podemos citar a imunodepressão, em que a capacidade do paciente em terapia intensiva em lidar com o processo infeccioso é deficiente, pois os mecanismos de defesa estão comprometidos, tanto pela doença de base quanto pelas intervenções invasivas. Outros fatores que também contribuem para a alteração do sistema imune são o déficit nutricional (secundário a impossibilidade de ingestão associada ao aumento da demanda metabólica), os extremos de idade, cirurgia, traumas e doenças crônicas debilitantes. Entre os fatores extrínsecos podemos citar os dispositivos respiratórios, ventiladores, a ventilação mecânica e os equipamentos de aspiração. O paciente criticamente enfermo usualmente necessita de alguma forma de suporte ventilatório, desde a oxigenação por cânula nasal até ventilação mecânica, em suas diversas modalidades, e assim, por estar em contato direto ou indireto com as vias aéreas baixas do paciente, esses dispositivos são fatores de transmissão de microorganismos sendo determinantes da ocorrência de pneumonia nosocomial. As formas de prevenção das infecções do trato respiratório inferior dependem de fatores técnicos, de prevenções e isolamentos, mas principalmente de um fator muito simples e básico na prática diária, que é a lavagem das mãos antes e após os cuidados prestados ao paciente, não esquecendo que na manipulação do paciente é necessário lavar as mãos a cada mudança de topografia corporal para evitar migração de microorganismos para outras regiões do corpo, onde poderão causar infecção, por características próprias de patogenicidade, ou por estar fora de seu habitat natural,



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



tornando-se a partir daí patogênicos. **CONCLUSÃO:** A construção deste permitiu-nos fazer uma reflexão, entre o que se realiza na prática e o que se descreve na teoria. Salientamos ser as infecções um dos mais sérios problemas que se encontram nos hospitais e em especial em unidade de terapia intensiva.

- 1 Pesquisa realizada no componente curricular Saúde Adulto III
- 2 Acadêmico do Curso de Enfermagem da Unijuí. E-mail: flavio.beienke@unijui.edu.br
- 3 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unijuí.
- 4 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unijuí.
- 5 Docente do Curso de Enfermagem da Unijuí.
- 6 Docente do Curso de Enfermagem da Unijuí